14504 - Relatos de experiências do projeto: orgânicos, sabor sem veneno

Reports of project experiences: organic flavor without poison

SILVA, Rodrigo França da[1]; PASSOS, Danilo dos Reis Cardoso[2]; DIAS, Fabiane Pereira Machado[1]; NUNES, Flávia de Jesus[1]; CASTRO, Daniel Melo de[3]

1 Graduando em Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/e-mails: rodrigofranca_77@hotmail.com, bia-machado@hotmail.com, faujnunes@hotmail.com; 2 Graduando em Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/e-mail: danilocpassos@hotmail.com; 3 Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/e-mail: danielmec@hotmail.com

Resumo: A necessidade de se discutir os atuais modelos de produção faz-se imprescindível, bem como a busca por novas alternativas que além de preservar o meio ambiente, venham garantir a produção de alimentos saudáveis com uso reduzido de insumos. Entende-se que somente através da educação ambiental, pode-se gerar um novo entendimento sobre os problemas ambientais nos quais a sociedade está inserida, para isso precisa-se formar cidadãos conscientes, uma vez que a educação é o principal instrumento para promover transformações e melhorias na sociedade. Nesse sentido objetivou-se apresentar à sociedade noções sobre o modelo agrícola proposto pela Agroecologia comparando-o com a proposta agrícola convencional, realizando campanhas itinerantes para a população do município de Cruz das Almas e região a fim de sensibiliza-los quanto aos efeitos nocivos causados pelo uso de agrotóxicos na agricultura convencional, apresentando os produtos orgânicos como uma fonte de alimentação saudável.

Palavras-Chave: conscientização; educação ambiental; agroecologia; alimentação saudável.

The need to discuss the current production models it is essential, as well as the search for new alternatives that in addition to preserving the environment, will ensure the production of healthy foods with reduced use of inputs. It is understood that only through environmental education, we can generate a new understanding of the environmental problems in which the company operates, it needs to be formed conscious citizens, since education is the main tool to promote change and improvements in society. Accordingly aimed to present to society notions about the agricultural model proposed by Agroecology comparing it with the conventional agricultural proposal, campaigning for the itinerant population of Cruz das Almas and region in order to sensitize them about the harmful effects caused the use of pesticides in conventional agriculture, with organic products as a source of healthy food.

Keywords: awareness; environmental education; agroecology; healthy eating.

Contexto

Segundo Coutinho (2011), a opção brasileira por um modelo de desenvolvimento agrícola, que poderíamos classificar de insustentável, trouxe vários problemas para o setor agrícola brasileiro. Este modelo de desenvolvimento priorizou desde o seu início, a utilização de práticas agressivas ao meio ambiente, como os desmatamentos desenfreados, utilização maciça de agrotóxicos e fertilizantes químicos, utilização de máquinas pesadas na agricultura, trazendo como consequências, a devastação de grandes áreas, a compactação e a erosão dos solos, a contaminação dos recursos hídricos e dos alimentos.

A noção de agricultura sustentável surge da preocupação das sociedades com uma agricultura produtiva, que não prejudique o meio ambiente e forneça alimentos de qualidade (CUNHA, 2009 apud COUTINHO, 2011).

O setor agrícola encontra-se atualmente frente a um enorme desafio, qual seja aumentar a produção de alimentos e outros produtos agrícolas, sem causar a degradação do meio ambiente. Neste sentido, busca-se um novo modelo de agricultura, no qual, o aumento da produção e da produtividade dos alimentos ocorra sem que haja o comprometimento da base dos recursos naturais. O novo modelo de agricultura proposto pressupõe o aumento da produtividade dos sistemas agrícolas, a produção de alimentos de boa qualidade, o maior retorno financeiro dos empreendimentos, o uso reduzido de insumos agrícolas, baixa dependência tecnológica, o uso sustentável dos recursos naturais e o mínimo de impactos adversos ao meio ambiente. Na busca de um novo modelo de agricultura sustentável deverá ser levantada também a discussão de temas importantes, a exemplo de adoção de técnicas de produção agroecológica, modelos de pesquisa e extensão rural vigente, reforma agrária, agricultura familiar, segurança alimentar, entre outros temas, como condições fundamentais para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável (COUTINHO, 2011).

Ainda nesse contexto no qual estamos inseridos, a exigência por uma reflexão torna-se cada vez menos unidimensional, e isso se deve muito ao fato da interação dos saberes e das práticas coletivas que criam identificações, valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, em um ponto de vista que privilegia o diálogo entre saberes (JACOBI, 2003).

Neste sentido, os membros da equipe, Orgânicos: sabor sem veneno objetivou apresentar à sociedade noções sobre o modelo agrícola proposto pela Agroecologia, comparando-o com a proposta convencional. As atividades foram realizadas entre os meses de maio a novembro de 2012, realizando campanhas itinerantes, buscando informar a população do município de Cruz das Almas e região sobre os efeitos nocivos causados pelo uso de agrotóxicos, e a importância de se priorizar uma alimentação verdadeiramente saudável.

Descrição da experiência

A campanha de conscientização e sensibilização foi realizada em duas redes de mercado do município de Cruz das Almas, entre os dias 1 e 2 de junho de 2012. Os consumidores eram abordados no momento de compra na área interna dos supermercados. Foram feitas distribuições de folders e cartilhas informativas, por meio das quais se buscou mostrar a comunidade o impacto socioambiental causado pela modernização da agricultura, a fim de sensibiliza-los quanto aos efeitos nocivos causados pelo uso de agrotóxico na agricultura convencional à saúde humana e ao meio ambiente. Formas de divulgação como essa se tornam importantes do ponto de vista da obtenção de conhecimento por parte dos consumidores, que se veem a mercê dos produtos expostos nas prateleiras dos mercados, onde, muitas vezes encontra-se ocultadas informações necessárias sobre alternativas saudáveis de alimentação.

Além das campanhas realizadas nos supermercados, foram realizadas atividades com estudantes de todas as turmas do ensino médio, entre os meses de junho a

agosto, de cinco colégios do município, sendo dois da rede pública e três da rede privada. As atividades foram realizadas em horário normal de aula. A avaliação do conhecimento dos estudantes sobre produtos orgânicos e seus hábitos alimentares foram feitas mediante a aplicação de um questionário com 10 questões objetivas, aplicado antes da realização das atividades programadas (figura 1), objetivando respostas sem qualquer tipo de interferência derivada das atividades planejadas. Buscando informar e elucidar dúvidas acerca da Agroecologia, alimentos orgânicos, agricultura familiar e sobre o modelo convencional de agricultura, tratando sobre o uso de agrotóxicos, procurou-se trabalhar por meio de palestras e apresentações de vídeos para um melhor esclarecimento, e através destes estimular a interação dos estudantes, havendo uma troca de informações entre eles e os membros da equipe, promovendo assim uma metodologia dialógica para melhor compreensão e enriquecimento do trabalho. Transmitindo de forma lúdica para que as novas gerações possam ter em seus currículos escolares a dimensão ambiental, pois a escola é um lugar ideal para que esse processo aconteça.

Figura 1. Dinâmica e atividade prática realizada nas escolas.

Percebendo a participação e o interesse dos estudantes sobre as questões trabalhadas em sala de aula, a equipe decidiu realizar as atividades intituladas I e II Dia de Educação Ambiental, que aconteceram em duas escolas do município de Cruz das Almas, contemplando as turmas do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Foram realizadas atividades teóricas e praticas que durou uma manhã e uma tarde; a equipe contou com o apoio dos professores, que juntos, realizaram um debate com relação ao meio ambiente de forma lúdica e de fácil compreensão que colaborasse na formação de cidadãos conscientes, advertindo que para atingir uma qualidade de vida, que contemple o equilíbrio entre a natureza e o homem, só será possível se este desenvolver sua inteligência ambiental, passando por uma alfabetização ecológica.

Durante os dias 7, 8 e 9 de setembro, a equipe participou da VIII edição da EXPOFLORES, esse evento ocorreu na praça principal da cidade de Cruz das Almas, e é promovido pela Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal. Vale destacar que a EXPOFLORES é um evento que atraí pessoas de todo o recôncavo da Bahia, possibilitando assim que o projeto tivesse uma maior visibilidade pela comunidade local. O projeto teve próprio stand durante os três dias do evento (figura 2), a Chácara Bocaiúva Orgânicos, localizada no

município de Feira de Santana – BA forneceu produtos de hortifruti orgânicos com selo de certificação do IBD (Instituto Bio Dinâmico), durante todos os dias do evento houve degustação desses produtos pelos visitantes além de manter exposição de produtos orgânicos certificados. Na ocasião tivemos também a oportunidade de lançar a campanha “Atitude ecológica”, que tinha como objetivo propor que a comunidade local uma reflexão e mudança em alguns hábitos ligados ao meio ambiente. Durante a campanha “Atitude Ecológica”, a equipe disponibilizou tanto no stand quanto em sua página nas redes sociais dicas de práticas sustentáveis e mensagens de conscientização ambiental.

Figura 2. Stand na VIII EXPOFLORES / Visitantes degustando saladas orgânicas.

Por fim, a equipe do projeto Orgânico: Sabor sem veneno participou do I Encontro de Agroecologia e Agricultura Familiar de Capim Grosso e Região no dia 28 de novembro de 2012 na cidade de Capim Grosso, Bahia, o objetivo do evento foi aproximar a agricultura familiar com a agroecologia por meio de palestras e atividades práticas, cujos temas eram relacionados à área. A equipe do projeto realizou durante o evento, distribuição de materiais educativos com informações sobre os alimentos orgânicos, e aplicou questionários a fim de saber o conhecimento dos estudantes a respeito das questões ambientais que envolvem o uso do agrotóxico e a alimentação orgânica. Com ótima aceitação, os estudantes se interessaram pelas cartilhas e responderam aos questionários. O projeto conseguiu transmitir aos participantes do evento os riscos cumulativos do agrotóxico nos alimentos e também sobre os benefícios dos alimentos orgânicos, transformando-o assim em agentes multiplicadores de informações tão importantes pra qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.

Resultados

Partindo do pressuposto de que todo individuo tem direito a informações contundentes, seja ela de qualquer direcionamento, fez-se necessária a campanha de divulgação dos alimentos orgânicos como alternativa de uma alimentação saudável, a fim de sensibilizar os consumidores sobre os efeitos nocivos causados pelo modelo de produção convencional. No ambiente escolar, a Educação Ambiental precisa ser um processo contínuo e permanente, com a inclusão de atividades extracurriculares diretamente ligadas ao tema em parceria com instituições públicas

e privadas, uma vez que ela deve ser uma ação integradora, ou seja, a educação ambiental é de responsabilidade da sociedade como um todo, pois é a partir de práticas ambientais, possibilitando assim, a formação de cidadãos críticos e atuantes diante da sociedade, desenvolvendo formas conscientes de consumo com o intuito de preservar o meio ambiente.

Referências bibliográficas

COUTINHO, A. M. R. A. **Desenvolvimento Sustentável da Agricultura**. Agosto, 2011. Disponível em: http://www.ecodebate.com.br/2011/08/03/desenvolvimento-sustentavel-da-agricultura-artigo-de-antonio-mario-reis-de-azevedo-coutinho/. Acesso em: 10 de julho de 2013.

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050, 03 de março de 2003.